

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL**  
**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**  
**ESCOLA DA TERRA**

**CLAUDINEI ALVES PEREIRA**  
**CLARA MARIA ORZEKOSVSKI**  
**CRISTIANE RISCAROLLI LANEIRO**  
**ELDILVANE MARCELITES**  
**JAQUELINE BUENO**

**PROJETO RESGATE DA HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO OITO DE ABRIL**

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.  
Orientador: Prof.Fabio Pontarolo

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2024**

## Índice

1. Introdução
2. Desenvolvimento
  - 2.1. Visita a comunidade Xaxim
  - 2.2. Visita à antiga escola (SEDE)
  - 2.3. Entrevistas com os Pais
  - 2.4. Sala da Memória do Assentamento
  - 2.5. Realização da Horta
3. Conclusão
  - 3.1. Considerações finais
4. Referências

## Resumo

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um relato de experiência sobre o projeto “Resgate da História do Assentamento Oito de Abril”. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de documentar e valorizar a história do assentamento, promovendo o engajamento da comunidade escolar e local. As atividades incluíram visitas aos locais históricos do Campo do Xaxim e à antiga sede da fazenda, pontos centrais da ocupação iniciada em 1997. Entrevistas com os pais dos alunos forneceram narrativas pessoais e ricas em detalhes sobre os primeiros anos do assentamento, suas dificuldades e conquistas. Além disso, foi realizada uma atividade prática de plantio de horta, envolvendo os alunos em um processo educativo que integra conhecimento histórico, ambiental e comunitário. Este relato de experiência destaca a importância de preservar a memória coletiva e de envolver a comunidade na construção de um legado histórico, reforçando a identidade e os vínculos entre os membros do assentamento. Os resultados obtidos demonstram que tais iniciativas contribuem significativamente para o fortalecimento da coesão social e para a educação contextualizada, essencial para o desenvolvimento sustentável da região.

**Palavra-chave: Valorizar; Fortalecimento; Resgate.**

# **Projeto de Resgate da História do Assentamento Oito de Abril**

## **1.Introdução**

O projeto de resgate da história do assentamento Oito de Abril surgiu com o intuito de promover o reconhecimento das raízes dos nossos alunos e a valorização das lutas de mais de 500 famílias que compõem a comunidade do assentamento. O assentamento, iniciado em 1997, localizado no município de Jardim Alegre, é um símbolo de resistência e de busca por melhores condições de vida, formado por famílias dedicadas a agricultura. Estabelecido com o objetivo de promover a reforma agrária e proporcionar melhores condições de vida aos moradores.

Com a colaboração de membros da ocupação original, este projeto busca envolver os alunos em atividades que resgatam e preservam a história local, fortalecendo a identidade comunitária e educacional. Através de visitas nos lugares onde as famílias acampavam na época, entrevistas com familiares, criação de uma sala da memória nas dependências do colégio, o projeto se propõe a unir a comunidade em torno de suas histórias e conquistas. Este relato de experiência descreve as etapas e atividades realizadas, bem como os resultados e impactos observados no decorrer do projeto.

## **2.Desenvolvimento**

### **2.1. Visita a comunidade Xaxim**

A primeira atividade do projeto aconteceu no dia 7 de junho de 2024, com os alunos do período da manhã, uma visita ao Campo do Xaxim, local onde começou a ocupação em 1997. Esta visita contou com a participação de alguns membros da ocupação original, que compartilharam suas histórias e experiências com os alunos. Os alunos puderam ouvir relatos emocionantes sobre as dificuldades enfrentadas no início, os desafios estabelecidos em uma nova terra e as vitórias conquistadas ao longo dos anos. Esta atividade foi fundamental para que os alunos entendessem a importância histórica do assentamento e para que se sentissem parte dessa trajetória de luta e superação.

A primeira atividade do projeto aconteceu no dia 7 de junho de 2024, com os alunos do período da manhã, uma visita ao Comunidade Xaxim, local onde começou a ocupação em 1997. Esta visita contou com a participação de alguns membros da ocupação original, que compartilharam suas histórias e experiências com os alunos. Os alunos puderam ouvir relatos emocionantes sobre as dificuldades enfrentadas no início, os desafios estabelecidos em uma nova terra e as vitórias conquistadas ao longo dos anos. Esta atividade foi fundamental para que os alunos entendessem a importância histórica do assentamento e para que se sentissem parte dessa trajetória de luta e superação.

Trabalho da memória que tem o sentido político-estratégico de manter o vínculo do assentamento ou do acampamento com o Movimento através dos laços da história. Produzir uma memória que cruze a história do assentamento com a história do Movimento, que ressalte que o assentamento só foi possível através da organização dos trabalhadores em torno do MST. Um trabalho da memória, portanto, diretamente vinculado a necessidades políticas do presente: reafirmar a importância do assentado pertencer ao Movimento. (CAUME,2003, p.153).

Já na chegada na comunidade Xaxim iniciamos o exercício de rememorar, para esse lado era o acampamento, aqui deste lado era a guarita, assim se conversava apontando com os dedos, os estudantes estavam animados com o passeio e os professores encantados em conhecer outros espaços do assentamento para além da escola. Estar ali naquele momento rememorando o início da luta para a conquista da terra foi muito importante, pois foi nesta comunidade onde aconteceu a primeira ocupação na manhã do dia 8 de abril de 1997, onde as famílias que estavam acampadas nas margens da PR-466 romperam as cercas do latifúndio , foi um dia importante para a história, sobretudo, marcante na vida daqueles homens e mulheres que participaram , sendo assim , Oito Abril foi escolhido como nome do assentamento , fazendo referência a todo o processo de luta vivido pelas famílias.

Partiram da rodovia as 04h da manhã do dia 8 de abril com os caminhões carregados de mudança e gente. Acompanhou a caravana o ônibus do pessoal do reforço que era assentado, rumo a Godoy Moreira. As 07h30 aguardavam pelo pessoal de Goioerê (era um acampamento grande que tinha sido despejado). Como não apareceram no horário, mas já tinham muitas pessoas optou-se por realizar a ocupação. (MENDONÇA,2013, p.22).

A comunidade xaxim é uma das seis comunidades existentes no assentamento, é um espaço de convivências das famílias daquela região, tem um barracão de madeira, um campo de futebol e uma igreja. Os estudantes foram recepcionados por um grupo de moradores, que se dispuseram a conversar com nossos estudantes,

sendo eles os senhores Joviano Ribeiro, Aroldo Ribeiro, Maria da Conceição Ferreira, João Orzekovski, Sergio Ferreira e Roselia Policeno. Em um primeiro momento eles nos convidaram para conhecer a igreja, onde fizeram uma breve acolhida e se apresentaram aos estudantes.

O segundo momento da manhã foi a roda de conversa onde os moradores contaram suas histórias de vida, como foi o início do acampamento, das lutas que são anteriores a ocupação e que fazem parte dessa história, neste sentido destacaram a importância Romaria da Terra que aconteceu em Godoy Moreira alguns anos antes, nesta Romaria se indicava que na região havia um latifúndio a ser conquistado. Desde então houve muitas reuniões, trabalho de base nas cidades para se organizar o acampamento. Durante a conversa as falas foram acontecendo simultaneamente e todas destacavam as dificuldades enfrentadas e a resiliências das famílias em lutar e resistir, eles contaram aos estudantes os tiroteios, as condições de estruturas de lona onde horas se fazia muito frio, horas muito calor, bem no início a dificuldade na alimentação mas que com o passar do tempo foi melhorando, assim que as famílias começaram a plantar arroz , feijão , mandioca , construir suas hortas , criar seus animais galinhas , porcos , vacas, a produção de alimentos era em abundancia , dinheiro era pouco, mas a mesa era farta e saudável.

Foram dez anos de acampamento, muitas coisas aconteceram, poder organizar um espaço para compartilhar experiências entre gerações contando sobre da história de um território conquistado por meio da luta é uma das tarefas mais nobres que a escola pode fazer. Assim depois de belas conversas, nossos estudantes encerrar a manhã fazendo o que mais gostam brincando no campo.



**Figura 1: Visita comunidade Xaxim (Igreja Diaconia Santa Rita de Cassia)**

## **2.2. Visita à antiga escola (SEDE)**

Essa visita contou com a presença de alunos e alunas do Colégio Estadual do Campo José Martí que tiveram a oportunidade de participar desse momento que teve o intuito de contar a eles um pouco da história onde suas famílias passaram. Quando era acampamento esse era o local de encontro das famílias para reuniões e grandes assembleias.

A visita foi realizada no dia 13 de junho de 2024 onde esse momento foi de muitas histórias e belas lembranças. Os alunos puderam nesse momento ouvir as histórias de resistência e determinação de seus pais e avós. Nessa época vivíamos em barracos de lona preta onde a convivência um com o outro era muito próxima onde isso proporcionou a cada um a criarmos valores como o companheirismo e solidariedade.

O momento de conversa trouxe a comunidade um ponto de partida de resgatar as experiências que cada um carrega em suas memórias. A presença de membros da comunidade teve suma importância para esse momento onde relataram suas experiências vividas.

Esse retorno ao passado proporcionou aos alunos uma profunda compreensão do valor da educação na luta por melhores condições de vida, e destacar a evolução e as conquistas alcançadas, como, a estrutura do prédio que atualmente eles possuem como escola.





**Figura 2: Compartilhando sua história Joaquim Veríssimo de Araújo**



**Figura 3: Visita à antiga escola (SEDE)**

### **2.3. Entrevistas com os Pais**

A entrevista foi desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, com o objetivo de resgatar a história do assentamento oito de abri. Os alunos foram incentivados a realizar entrevistas com seus pais e familiares, coletando histórias e memórias que retratam a formação e evolução onde vivem, resgatando a história de luta de suas famílias.

Iniciou-se com a contextualização histórica, proporcionando aos alunos uma compreensão básica do seu desenvolvimento e da importância de preservar a memória coletiva, além da apresentação do projeto e o seu objetivo final. Em seguida, foram introduzidos os fundamentos da pesquisa oral e escrita e a metodologia do gênero entrevista, aprendendo como conduzir conversas significativas. Cada aluno recebeu uma folha com as perguntas elaboradas pela discente direcionando a entrevista, e com ela a tarefa de entrevistar um ou mais membros de sua família, explorando temas como a chegada ao assentamento, os desafios iniciais, as mudanças ao longo dos anos e as conquistas coletivas. As entrevistas transcritas e as entrevistas gravadas foram analisadas em sala de aula.

A realização das entrevistas teve a duração de duas semanas e proporcionou aos alunos uma profunda conexão com suas raízes e uma nova perspectiva sobre a história do assentamento. Por exemplo, um aluno relatou a emocionante experiência de ouvir, pela primeira vez, as histórias de seu avô sobre os primeiros dias vividos no assentamento. Ele descreveu como essas narrativas revelaram a resiliência de sua família, despertando um sentimento de orgulho e gratidão.

Essas experiências evidenciaram o impacto emocional e educativo do projeto, reforçando a importância de valorizar e preservar a memória comunitária. O projeto culminou na criação de um acervo de relatos históricos, que foi compilado em um documento impresso que será compartilhado e exposto na sala da memória com toda a comunidade escolar.

Esta atividade não apenas fortaleceu os laços familiares, mas também permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de comunicação e redação. As entrevistas revelaram histórias ricas e diversificadas, mostrando as diversas



motivações e obstáculos enfrentados por cada família. Esses relatos foram compilados em um livro que servirá como um registro permanente da memória coletiva do assentamento.

#### **2.4.Sala da Memória do Assentamento**

A criação de uma sala da memória foi um dos pontos altos do projeto. Esta sala reúne fotos, mapas, objetos e documentos que narram a história do assentamento desde sua fundação. Aberta para visita dos alunos e da comunidade em geral, a sala da memória serve como um espaço de aprendizado e reflexão. Os alunos se envolveram na coleta e organização dos materiais, desenvolvendo um senso de responsabilidade e pertencimento. A sala da memória não apenas preserva a história do assentamento, mas também educa as futuras gerações sobre a importância da luta e da resistência.

#### **2.5.Realização da Horta**

Dentro da disciplina de empreendedorismo, com as turmas do segundo ano do ensino médio, a implementação de uma horta foi uma atividade que buscou integrar práticas agrícolas tradicionais com o aprendizado dos alunos. Esta horta, inspirada nas práticas dos agricultores do campo, serve como um laboratório vivo onde os alunos podem aprender sobre cultivo, sustentabilidade e nutrição.

Vale destacar que esta horta foi pensada desde o início para que fosse uma experiência dos alunos com a Agroecologia, uma vez que todos os produtos usados na mesma são aprovados para a produção orgânica, e este detalhe fez toda a diferença, já que para muitos alunos, que embora sejam nascidos e criados em um assentamento do MST não tinham contato com a produção orgânica, e imaginavam ser este tipo de produção ainda algo arcaico e artesanal, que demandava muita mão de obra e que os produtos nem sempre têm uma boa qualidade. Porém a produção orgânica evoluiu, hoje conseguimos comprar óleos, caldas, produtos já prontos ou semiprontos de fácil aplicação que têm uma eficácia muito grande, como por exemplo, nossa calda que usamos para controlar a maioria das pragas das hortaliças, que nada mais é que uma dose de óleo de Neem, com vinagre (para a água ficar ácida),

dipel com um pouco de detergente para quebrar a resistência da água. Com esta fórmula simples, controlamos as principais pragas que atacam as hortaliças.

Aproveitamos a horta para mostrar na prática como esta atividade pode ser lucrativa, uma vez que toda a produção é VENDIDA para os professores que dão aula em nosso Colégio, e também para as demais pessoas que trabalham na comunidade seja do Posto de saúde, do Colégio Municipal, cooperativa. E a integralidade do dinheiro que entra com as vendas será revertida em uma viagem no final do ano, o valor é de conhecimento de todos e o total final do dinheiro é que decidirá o destino da viagem, que poderá ser desde Itaipu e a as Cataratas do Iguaçu, até mesmo algum parque aquático mais perto, caso o recurso não seja suficiente para uma viagem mais longe.

Mas sempre lembrando que o objetivo maior é que os mesmos reproduzam este projeto em casa, por consequências enriquecendo sua alimentação, e por que não ter uma fonte de renda alternativa a produção em alta escala. E neste panorama a parceria com a Cooperativa que tem sua sede dentro do assentamento e seus cooperados como a maioria assentados, COCAVI é fundamental. A Cooperativa nos fornece palestra, acompanhamento técnico especializado através do Engenheiro Agrônomo Jonas, especialista em produção orgânica, além de disponibilizar maquinários como trator pequeno para canteiros e grandes quando necessário para eventuais trabalhos maiores. E esta parceria agora será aumentada com o novo projeto que está sendo colocada em prática, a produção de milho convencional crioulo (Astecão), que serão cultivados dentro do colégio para a produção de pamonhas e bolo de milho dentro da cozinha industrial da Cooperativa, e comercializado estes produtos também na comunidade.

Queremos mostrar que alternativas de renda pode complementar ou até mesmo criar uma opção viável para estes adolescentes em um futuro próximo, evitando que os mesmos após concluir seu ensino médio acabem migrando para as cidades maiores, onde muitas vezes acabam em subempregos sem uma renda decendente e sem qualidade vida, fora que estas migrações ainda geram um problema ainda maior, a falta de sucessores familiar para dar continuidade a produção rural, e a consequência já sabemos qual é, a diminuição da agricultura familiar e a expansão do Agronegócio que compram estas pequenas propriedades para anexá-las aos seus grandes latifúndios.

A horta promoveu uma conexão mais profunda dos alunos com a terra e com as práticas agrícolas, destacando a importância da agricultura sustentável e da alimentação saudável. Além disso, a horta contribuiu para a autossuficiência alimentar do assentamento, fortalecendo os laços comunitários.



**Figura 4: Realização da horta com os alunos e a comunidade.**

### **3.1.Considerações finais**

O projeto de resgate da história do assentamento Oito de Abril alcançou seus objetivos de forma significativa. As atividades realizadas promoveram um profundo engajamento dos alunos e da comunidade, valorizando as histórias e as conquistas das famílias do assentamento. A visita ao Campo do Xaxim, e à SEDE, as entrevistas com os pais, a sala da memória e a horta foram ações que fortaleceram a identidade comunitária e educacional, promovendo um senso de pertencimento e orgulho nas novas gerações. Este projeto demonstrou que o resgate da história local é essencial para a construção de uma identidade forte e resiliente, capaz de

enfrentar os desafios do presente e do futuro com conhecimento e solidariedade. Através do envolvimento ativo dos alunos, da escola e da comunidade, conseguimos não apenas preservar a história do assentamento, mas também inspirar e educar aqueles que continuam a lutar por uma vida digna e justa.

#### **4.Referências**

<https://mst.org.br/2024/04/19/uma-historia-de-resistencia-e-conquistas-27-anos-do-assentamento-8-de-abril/>

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. **História oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Práticas Docentes)

CAUME, D. J. **Memórias da luta e lutas da memória,2003**.

MENDONÇA, ROSANGELA CARVALHO DOS SANTOS. **Assentamento 8 de Abril MST-PROTAGONISTAS DA SUA HISTORIA ,2013**